

Atenção especial para hall de entrada, home office e vegetação

Com a mudança de vida provocada pela pandemia, a casa precisou conciliar o trabalho remoto com espaços de descompressão

casa se tornou escritório e o escritório se tornou casa. Os últimos dois anos trouxeram algumas necessidades específicas, antes não consideradas essenciais. Exemplo é o hall de entrada. Com o medo da Covid-19 e as medidas sanitárias, um local para deixar os sapatos e as roupas usadas na rua se tornou ponto importante do projeto de interiores. E, muitas vezes, as casas e apartamentos não contavam com espaços como esses. "São locais tradicionais em outras culturas, como na Europa, mas que aqui

Uma troca de fase: "De deixar a loucura da rua para entrar no refúgio da casa ainda não era costume.
As pessoas tiveram que
se adaptar, achar espaço
para a chapelaria, para
hall de entrada", detalha
a arquiteta Daniela
Coutinho, do escritório
Archi2Studio. Ela frisa
que esse hall se configura
como uma troca de fase:

"De deixar a loucura da rua para entrar no refúgio da casa, onde tu te reconectas contigo mesmo".

Ao mesmo tempo, por causa do distanciamento social o trabalho foi para dentro do lar. E isso exigiu abrir espaço para o home office, sem contaminar o ambiente de paz e acolhimento que um lar precisa ter. "A casa precisa te fazer respirar", considera. Para tanto, ela aconselha apostar em tons mais neutros, materiais mais naturais, madeira, palha, linho. Muita textura e menos cor, trazendo calmaria e aconchego.



